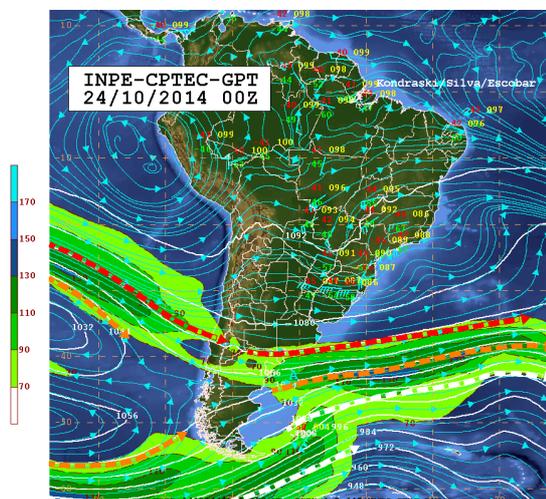




Análise Sinótica

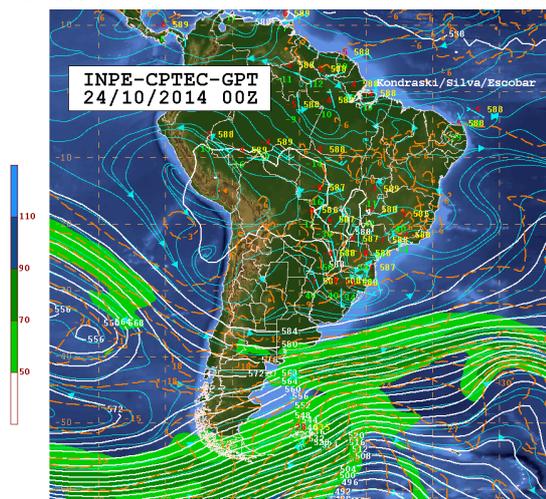
24 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



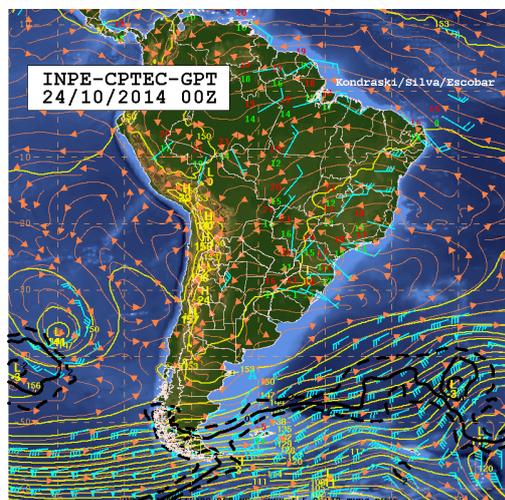
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 24/10, observa-se que o escoamento no continente em latitudes médias apresenta-se perturbado com vários cavados. Um cavado baroclínico atua entre o sul da Bolívia e o centro da Argentina e a difluência na sua vanguarda contribui para a nebulosidade convectiva na Bolívia e entre o MS e MT. A crista na vanguarda desse cavado atua entre o sul de MT e o nordeste e litoral norte do RS e contribui para pouca nebulosidade entre o leste de MS e o Sul do Brasil. Outro cavado atua entre o sul de GO e o RJ e Atlântico adjacente e a convergência é notada para o norte de MG e a BA onde o tempo está sem nebulosidade significativa. Outro cavado atua entre o centro da Bolívia e o AC que contribui para a convecção entre RO e o sudoeste do AM. Um centro anticiclônico atua entre o noroeste de MT e o nordeste de RO e gera difluência no sudeste do AM onde favorece a convecção. A zona com maior baroclinia atua entre o continente e o Atlântico a sul de 35°S onde aparece os Jatos Subtropical (JST) e Polares (JPN e JPS). Um padrão de bloqueio começa a se configurar com a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com 10320 mgp em 35°S/95°W, aproximadamente, e um anticiclone de 10560 mgp ao longo de 50°S. Outro anticiclone tem o centro a oeste do Peru, no Pacífico, e sua crista atua para sudeste influenciando com pouca nebulosidade o Chile e a Argentina.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 24/10 observa-se que grande parte do continente é influenciado por uma ampla área anticiclônica (entre 0°S - 35°S, aproximadamente), que é separada por um cavado cujo eixo pode ser observado entre o leste da Bolívia e o norte da Província de Buenos Aires. No RS há um centro anticiclônico associado ao aprofundamento do anticiclone (crista) de altitude -250 hPa- para médios níveis -500 hPa-. Este sistema é responsável pela pouca nebulosidade e a elevação das temperaturas ente o Paraguai e o Sul do Brasil. A área com maior baroclinia sobre o continente está localizada no sul da Província de Buenos Aires e o sul da Patagônia, onde há forte gradiente de geopotencial, associada ao forte escoamento perturbado (reflexo dos jatos em altitude). Embebidos nesta circulação há um cavado frontal a leste de 33°W e a sul de 36°S e outro cavado a sudeste de 43S/55°W, cujo domínio é uma forte circulação ciclônica.

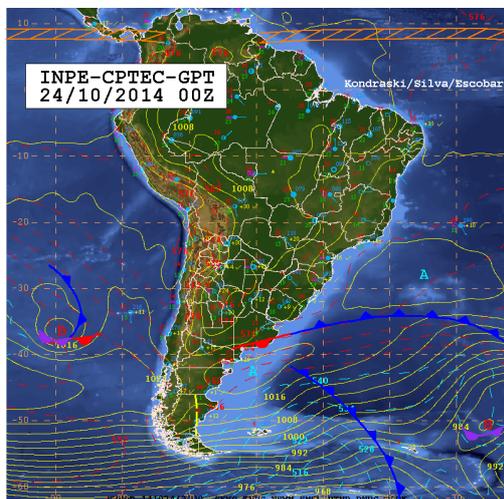
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 24/10, o domínio da circulação é anticiclônica em latitudes médias, cujo centro atua no oeste de SP. Outro centro atua no RS, mas é um centro migratório e adquirindo características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Um cavado frontal atua no Atlântico e à leste de 30°W. Entre o MT e o PA há um cavado invertido que gera convergência de umidade e favorece a nebulosidade nessa região. A zona mais baroclínica atua a sul de 35°S no Atlântico, a qual domina praticamente o Atlântico sul e sudoeste. A isoterma de zero grau atua em aproximadamente em 42°S no continente e até 37°S no Atlântico e circundo uma circulação ciclônica no Pacífico, onde o centro está localizado em 37°S/91°W.

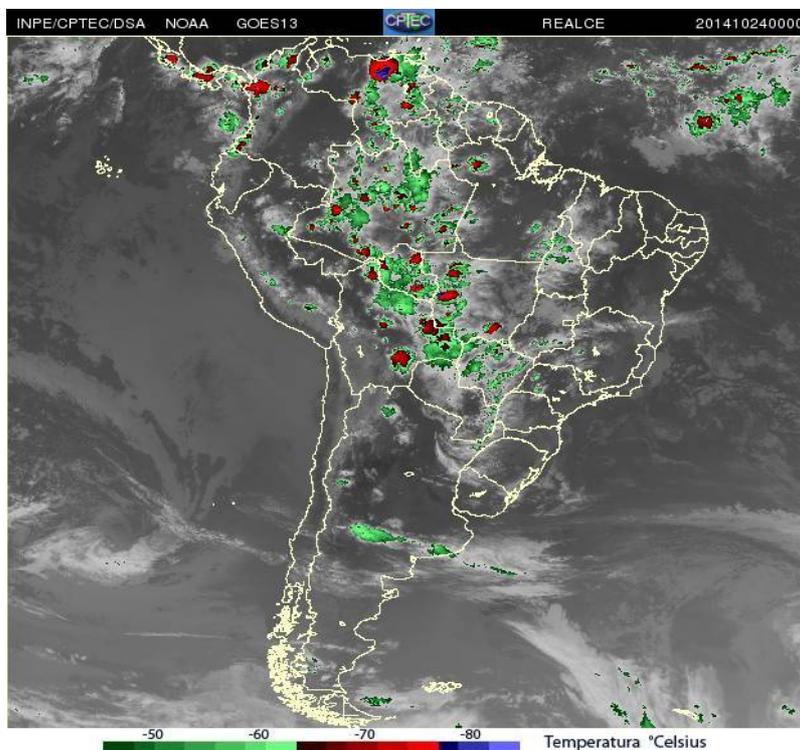


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/10 observa-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com um centro de 1020 hPa em torno de 29°S/36°W. Sobre o Pacífico, ao sul de 30°S, observa-se um sistema frontal em oclusão com valor da baixa pressão de 1012 hPa em 37°S/89°W. No Atlântico, se observam dois sistemas frontais, um com frente fria ao sul de 43°S e o outro com frente estacionária entre o sul e leste da Província de Buenos Aires ao oceano até um centro de baixa pressão posicionado em torno de 50°S/27°W no valor de 984 hPa. Uma alta pressão pós-frontal atua entre a Península de Valdés e o oceano A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está deslocada de sua posição climatológica, com valor central de 1028 hPa à oeste de 45°S/87°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/09°N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



24 October 2014 - 00Z



Previsão

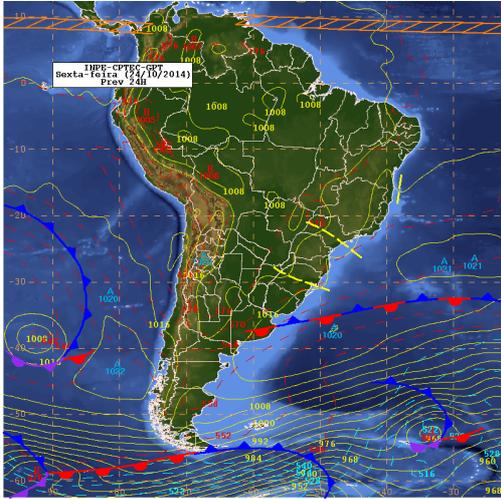
Nesta sexta-feira (24/10) a presença de cavados na média e alta troposfera contribuirá para pancadas de chuva localmente forte entre o norte e centro de SP, no Triângulo Mineiro e áreas do Centro-Oeste e parte do sudoeste e sul da Amazônia. A presença do anticiclone em 850 hPa e em 500 hPa manterá o tempo estável em grande parte da Região Sul, Uruguai, sul e leste do Paraguai e centro e nordeste da Argentina. Uma frente estacionária atuará no leste da Argentina em grande parte do dia e a noite se afastará para o Atlântico. Amanhã (25/10) a presença desses cavados e da entrada e fortalecimento de uma crista para anticiclone em 500 hPa entre o RS e centro e norte da Argentina, Uruguai e Paraguai é que dominarão tempo em latitudes médias e altas. No entanto, a presença dos cavados e principalmente os de onda curta em 500 hPa serão os responsáveis para a ocorrência de pancadas de chuva localmente forte entre o Sudeste e o Centro-Oeste do Brasil, que se estenderá para o domingo (26/10). Além dessas áreas o PR e SC terão pancadas de chuva localmente forte e isolada. Nesses dois dias haverá a formação da segunda Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o RJ e o sudeste do AM. Entre hoje e segunda-feira a presença de forte calor, com advecção de norte em baixos níveis e a presença da passagem de cavados na média troposfera deixará a região entre a Província de Mendoza e a Bahia Blanca e arredores com tempo bastante instável, principalmente entre 48h e 96h, onde é previsto temporais isolados. Na terça-feira (28/10) o tempo instável se reforçará da Província de San Luís à Província de Buenos Aires, e para o sul e sudoeste do Uruguai. Entre os dias 27 e 28 a instabilidade continuará avançando em MG e norte do Centro-Oeste e chegará também ao sul e oeste da BA, nesses dias haverá chuva forte em várias localidades dessa grande área.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

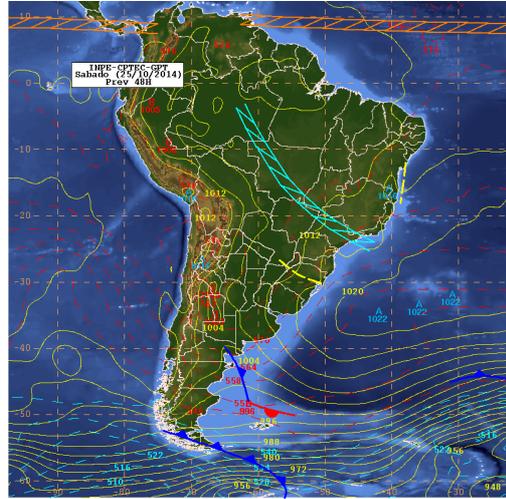


Mapas de Previsão

24 horas

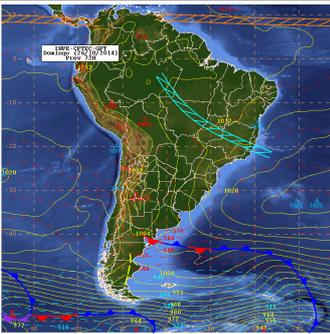


48 horas

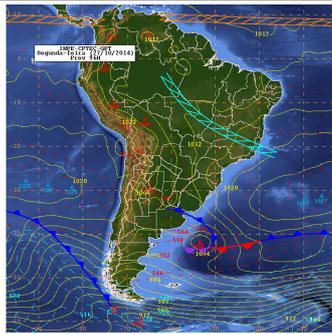


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

